



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA TERAPÊUTICA OU PSICOPEDAGOGIA DE JOÃO DOS SANTOS PARA OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

Patrícia Helena Carvalho Holanda⁴³⁴

Maíra Maia de Moura⁴³⁵

Resumo

Este artigo busca entender os problemas da educação de crianças, com foco na Psicopedagogia ou Pedagogia terapêutica de João dos Santos. Tem por aporte a abordagem de João dos Santos, que trata a infância, como um período de grande importância para o desenvolvimento psíquico, devido à dimensão afetiva dos indivíduos, no campo da saúde mental e da educação, entre os autores para discussão temos: Holanda (2014), Santos (1983), Carvalho e Branco (2010). As contribuições da teoria Santiana são de fundamental importância para pensarmos a educação nos dias de hoje. A educação só é possível porque o homem se sabe inacabado. É só aqueles que amam os inacabados são capazes de educar.

Palavras Chaves: Pedagogia Terapêutica, João dos Santos, problemas de aprendizagem, infância.

Introdução

Defende que João dos Santos defende que só é bom saborear a vida, quando se saboreou a doçura da infância. Defende ainda que todo aquele que trata da criança seja na área da educação, seja na área da saúde mental deva ter algum embasamento de psicanálise. O autor nos traz duas exigências: Todo pedagogo deve conhecer os aspectos fundamentais da psicologia do desenvolvimento; o pedagogo dedicado a educação e ao tratamento da saúde mental das crianças, deve possuir além desses conhecimentos, formação teórico e prática em psicoterapia, sem isso sua atuação, a sua ação pode estar ferida a partir da falta de vigor e eficácia.

A obra de João dos Santos traz uma reflexão sobre a teoria psicanalítica, articulada com sua prática profissional, desmistificando que o lugar da Psicanálise se restrinja apenas ao consultório

⁴³⁴ Professora da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴³⁵ Doutoranda em Educação Brasileira, vinculado à Linha de História da Educação Comparada da Universidade Federal do Ceará (LHEC/UFC). Graduada em Pedagogia (UVA) Licenciada em ensino de História e Geografia (UVA) Graduada em Psicologia (UNIFOR) Especialista em metodologia do Ensino Fundamental e Médio (UVA) Especialista em Educação para recuperação de Dependentes Químicos (UECE) Mestre em Políticas Públicas e Sociedade (UECE) Professora auxiliar no curso de Psicologia (UNIFOR). Psicóloga Clínica. Professora do curso de capacitação em Psicologia Analítica (LABIRINTO)

E-mail: mairamaiamoura@hotmail.com



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

dos psicanalistas mas coloca na escola, inclusive na sala de aula, a serviço da educação e de uma maior compreensão do desenvolvimento infantil.

Este estudo envolve uma metodologia de base bibliográfica, onde o conhecimento mais aproximado do teórico acima mencionado será o fundamento maior para abordar a temática proposta e dela tirar indicações de ordem prática para uma proposta psicopedagógica que lide com os dilemas da aprendizagem, nas dimensões cognitiva, afetiva e social das crianças.

Para um melhor entendimento da proposta de Santos sobre a educação da criança é necessário fazer leituras da história, sociologia, educação e da psicologia. Sendo assim uma problemática, portanto, que está em campo interdisciplinar. João dos Santos oferece uma abordagem psicanalítica e psicopedagógica, que trata a educação como tarefa que está relacionada com a família, a escola e a sociedade em geral.

Pedagogia Terapêutica ou Psicopedagogia de João dos Santos.

João dos Santos (1913 -1987), médico e psicanalista português chamava a necessidade de dar atenção aos afetos das crianças e adultos. O Autor acima referido tem ligação com os estudos psicanalíticos e proximidade com Freud, Winnicott e Wallon. Defende que a educação é tarefa de várias instituições, não se restringindo à família nuclear e à escola, porque depende de experiências obtidas junto à família alargada e outros laços sociais; é de extrema importância abordar a temática proposta pelo autor e dela tirar indicações de ordem prática para uma proposta psicopedagógica que lide com os dilemas da aprendizagem, nas dimensões cognitiva, afetiva e social das crianças.

João dos Santos defende que todo aquele que trata da criança seja na área da educação, seja na área da saúde mental deva ter algum embasamento de psicanálise. O autor nos traz duas exigências: Todo pedagogo deve conhecer os aspectos fundamentais da psicologia do desenvolvimento; o pedagogo dedicado a educação e ao tratamento da saúde mental das crianças, deve possuir além desses conhecimentos, formação teórica e prática em psicoterapia, sem isso sua atuação, a sua ação pode estar ferida a partir da falta de vigor e eficácia. Porém ressalta que muito dentro nós aprecia a formação psicanalítica para a prática da psicoterapia infantil, no entanto, se faz claro que a formação não deve ser exigida a todos os técnicos dos centros que trabalham com infância, pois muitas vezes é impossível e em outras contra-indicada.

A Pedagogia Terapêutica não pretende ser uma ciência mas uma actuação prática para a resolução dos obstáculos que se apresentam à criança, aos professores e aos pais, na aplicação dos métodos, instrumentos e materiais escolares. Sempre que possível a orientação terapêutica deve



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

respeitar o essencial dos métodos utilizados pelos pedagogos e por todas as pessoas intervenientes na educação da criança. (SANTOS, João , 1976: p.05)

A psicologia pedagógica ou ou psicopedagogia diz respeito tanto aos psicólogos, pedopsiquiatras quanto aos educadores. É impossível se pensar que um pedagogo não compreenda os dados psicológicos iniciais que a psicologia do desenvolvimento nos dá o aporte teórico que permitem compreender o nível de iniciação de aprendizagem escolar, processo da leitura e escrita. O autor nos diz ainda que em um trabalho em equipe onde se trata da criança no que diz respeito a sua saúde mental, nenhum técnico pode rejeitar a intervenção dos pais. Intervenção essa que a formação em psicanálise nos clarifica a sua imensa importância, influencia essa herdada do encontro de João dos santos em seu exílio por conta da ditadura Salazarina com o teórico psicanalista Winnicott. João dos Santos afirma que nos centros que tratem de reeducação e da saúde mental da criança, pelo menos um psiquiatra ou psicólogo com formação psicodinâmica (seria ideal, um psicanalista) estaria presente para formar e supervisionar a equipe.

Ao falarmos em pedagogia terapêutica, estamos à falar de um tipo de relação entre pedagogo (adulto) - criança, relação esta que é investida, posta em prática a partir de, teorias e técnicas apropriadas, mas, que este pedagogo precisa estar consciente dos seus próprios conflitos infantis, só desse modo, seu inconsciente estará disponível para se por à serviço da criança. Para João dos Santos a arte de curar e a arte de educar seriam na sua base idênticas. (João dos Santos, 1976)

Vejamos os princípios da pedagogia terapêutica : 1 – É uma atitude face às crianças com problemas escolares; 2 – Não é ciência mas uma orientação; 3 – É não diretiva na observação mas diretiva na intervenção; 4 – Intervenção a curto prazo (máximo 1 ano escolar); 5 – Averigua onde está o ponto de fratura que impediu o processo de aprendizagem; 6 – Atua de forma mais direta do que a classe regular portanto eventualmente sem “instrumentos intermediários” como a escola regular; 7 – Implica a penetração Pedagogia-Psicologia; 8 – Pode ser encarada como psicoterapia em sentido lato, mas é preferível que seja concebida como pedagogia; 9 – Utiliza métodos de pedagogia corretiva utilizados com todos os deficientes motores, sensoriais e intelectuais; 10 – É uma orientação para a investigação (João dos Santos. 1976: p 9-10.)

Para o autor os melhores educadores e os melhores terapeutas são os que respeitam a autonomia, o segredo e a intimidade da criança. Solidão – capacidade de estar só-, silêncio, autonomia, autenticidade, sagrado, imaginação, criatividade, segredo, mistério, intimidade, espiritualidade, escola, aprendizagem e cultura são temas importantes na teoria de João dos Santos. Para que as crianças, adolescente e adultos caminhem de forma equilibrada para estarem sós, é



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

preciso que quando bebês eles tivessem tido a possibilidade de estarem a sós na presença da mãe, grande outro significativo, presença essa amorosa. (Carvalho e Branco, 2000).

Os melhores educadores e os melhores terapeutas são aqueles que respeitam a autonomia, o segredo e a intimidade da criança

Para o autor os melhores educadores e os melhores terapeutas são os que respeitam a autonomia, o segredo e a intimidade da criança. Solidão – capacidade de estar só-, silêncio, autonomia, autenticidade, sagrado, imaginação, criatividade, segredo, mistério, intimidade, espiritualidade, escola, aprendizagem e cultura são temas importantes na teoria de João dos Santos. Para que as crianças, adolescente e adultos caminhem de forma equilibrada para estarem sós, é preciso que quando bebês eles tivessem tido a possibilidade de estarem a sós na presença da mãe, grande outro significativo, presença essa amorosa.

Autonomia é a capacidade de viver na solidão inevitável a que o homem é guiado pelo seu segredo, pelos seus medos, seus fantasmas, sua intimidade secreta, amores confessos e inconfessos, pelo próprio mundo que criou. João dos Santos nos aponta que é fundamental para a nossa existência e coexistência termos um segredo, termos uma vida interior. “A vivência de cada pessoa é única e autônoma, portanto, ser autônomo é ter uma vida interior, é a solidão da infância mais remota. É de extrema importância aprendermos a estarmos sós, porque a solidão nos permite dialogar e criar”. (Ensaio Sobre Educação II, 1983. 313.).

Vemos claramente exposto na teoria Santiana a importância da criança nascer e crescer numa família amorosa, preocupada, já que toda criança precisa se sentir amada e aprovada. Santos afirma que, quando nós nos descobrimos solitários na vida, entendemos o sentido do grande segredo ou tesouro que cada um de nós guarda dentro de si; ou seja: ele afirma que “o segredo do homem é a sua própria infância. Por isso, ele apela para que as crianças sejam bem tratadas e compreendidas no aqui e no agora de suas vidas, o que fazemos quando as estimulamos a enriquecer o seu mundo interior com vivências que tornem menos dura e menos só a hora da morte, o que ele trata na obra Ensaio sobre Educação II, de 1983, citado por Carvalho e Branco (2010, p. 88).

É necessário que um adulto equilibrado, uma família equilibrada ajude a criança a estruturar sua personalidade, no amor, na aprovação, na confiança, no carinho, no respeito, encontrando assim um ambiente de alegria e descobertas para o viver e o criar e descobrir o mundo, a si mesma e os outros, dessa forma a criança passa a viver em relação a própria intimidade, interioridade, espiritualidade, uma vida secreta (segredo), e a desenvolver um pensamento que seja de diálogo e reflexão interior.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

No pensamento Santiano vemos que o segredo do homem é a própria infância e autonomia é a capacidade de viver na solidão inevitável a que o homem é guiado pelo seu segredo, pela sua intimidade secreta. A linguagem, a língua serve ao mesmo tempo para camuflar e dizer de nossa intimidade, de nossos sentimentos, de nossos segredos, são consequências do jogo de ausência e presença do outro. São diálogo. Essa vida interior somente se exterioriza de forma simbólica. Cada pessoa é uma experiência inédita, pois sua vivência é interioridade. O apelo Santiano é que ajudemos as crianças que o são agora a enriquecer sua vida, seu mundo interior com vivências, experiências que tornem menos dura e menos só a hora da morte

Na relação precoce com a mãe e depois o pai, com sua família alargada e com os grupos comunitários a que irão pertencer, ser for nas águas tranquila de espelhos humanos, amorosos e calorosos, a criança vai adquirindo um eu forte e bem estruturado.

João dos Santos afirma que para se trabalhar com crianças, na educação, na saúde mental a de se primeiro lembrar a própria infância, fazer as pazes com a criança interior que nos habita, somente dessa forma, cuidando da sua criança interior é possível se ter filhos e cuidar das crianças dos outros, é realmente um exercício autobiográfico. (Carvalho e Branco, 2010)

Para Holanda (2014), é possível perceber a influência de pedagogos modernos que modificaram radicalmente a relação professor aluno, no sentido de uma maior liberdade, compreendendo a criança como ser original, portador de necessidades próprias, levando em conta seus interesses e organização mental

Contribuições da Pedagogia terapêutica de João dos Santos para compreensão dos processos de transferência e contratransferência.

João dos Santos por ocasião da Ditadura de Salazar em Portugal, foi obrigado a cumprir exílio em Paris onde iniciou seus estudos e formação em Psicanálise, estudos estes de extrema importância na teoria Santiana. João dos Santos defende que todo aquele que trata da criança seja na área da educação, seja na área da saúde mental deva ter algum embasamento de psicanálise. O autor nos traz duas exigências: Todo pedagogo deve conhecer os aspectos fundamentais da psicologia do desenvolvimento; o pedagogo dedicado a educação e ao tratamento da saúde mental das crianças, deve possuir além desses conhecimentos, formação teórico e prática em psicoterapia, sem isso sua atuação, a sua ação pode estar ferida a partir da falta de vigor e eficácia. Um dos pontos que a psicologia tradicional não se deu conta até Freud foi a constatação dos processos de transferência e contra transferência no processo psicanalítico, e posteriormente Ana Freud e os pós Freudianos trazem essas reflexões para educação.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

No processo de ensino-aprendizagem existem dois protagonistas, o professor e o aluno, ambos com bagagens de vida, experiências formadoras, relações afetivas. Há um período na vida da criança em que a educação e mais especificamente os professores entram na tarefa de educar na vida da criança. O campo que se estabelece entre professor e aluno para que possa haver uma aprendizagem chama-se transferência. Como bem nos demonstrou Freud (1856-1939). O professor para ser ouvido, está revestido por seu aluno de uma importância especial, essa importância é uma manifestação do inconsciente, os professores tomarão para a criança o lugar dos pais, e herdarão os sentimentos que a criança dirigia aos pais na resolução do complexo de Édipo. Os educadores, investidos da relação afetiva antes dirigida aos pais, se beneficiarão da influências que os mesmos exerciam sobre a criança.

Senão vejamos, por transferência entendemos as atitudes, sentimentos e fantasias que um paciente experimenta, na situação analítica, em relação ao seu médico, muitas das quais emergem, de modo aparentemente irracional, de suas próprias necessidades inconscientes e conflitos psicológicos, em vez de circunstâncias reais de suas relações com o analista. Por exemplo, o paciente pode atribuir, inconscientemente, características de seus pais, irmãos, etc ao analista, enquanto este representará qualquer dessas pessoas em relação ao paciente. (Cabral e Nick, 2001)

Freud observou que o paciente tende a se apaixonar pelo analista, a teme-lo ou odiá-lo, e tudo isso sem ligação com a realidade da personalidade do analista. Freud acreditava ter encontrado a explicação teórica desse fenômeno pela suposição de que o paciente transferia seus sentimentos de amor, medo, ódio, experimentados em criança para com o pai e a mãe, para a pessoa do analista. (Fromm, 1964)

Como afirma Kupfer (1998), o problema é que com esse poder em mãos não é fácil usá-lo para libertar um escravo que se escravizou por livre vontade. A história mostra que a tentação de abusar desse poder é muito grande. Salientamos nesse momento a importância de compreensão desses processos para uma postura ética do médico ou do pedagogo de não abusar desse poder impondo suas próprias ideias e valores, impondo seu desejo aquele que inicialmente moveu a criança a colocar esse pedagogo\médico em destaque.

João dos Santos defende que os psicanalistas sabem que a vida psíquica se processa através de objetos e fantasmas, dos quais resulta a interiorização fantasmática de objetos reais. O mesmo afirma que não é da verdade objetiva que andamos à procura; é da verdade interior das pessoas, daquilo que elas elaboram a partir da realidade, das palavras e dos sentimentos, trabalhamos com o subjetivo. Desde que Freud falou de transferência e contratransferência, não há observação neutra,



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

porque entra sempre a subjetividade do observador. Observar é um encontro de duas subjetividades. O observador modifica o próprio observado o que ele trata na obra *Técnicas de expressão Corporal*, de 1981, citado por Carvalho e Branco (2010, p. 90).

Fica claro a importância com que João dos Santos defende que para se trabalhar com crianças, na educação, na saúde mental a de se primeiro lembrar a própria infância, fazer as pazes com a criança interior que nos habita, somente dessa forma, cuidando da nossa criança interior é possível se ter filhos e cuidar das crianças dos outros, estar disponível.

A relação e o afeto são os alicerces da construção interior de da prática de uma vida saudável e solidária: crescimento equilibrado. Afirma João dos Santos:

“Mestres são os que acreditam no valor da relação humana, no florescer das idéias que são mito, e os que sabem viver na floresta do conhecimento(...) O encontro não é só obra do acaso, é também obra da disponibilidade recíproca daqueles que se encontram” (João dos Santos. *Ensaio sobre Educação II*: 1983: 275)

De posse desses conhecimentos o pedagogo- terapeuta sabe que nessa relação ocorre uma transferência de sentido, essa transferência de sentido é operada pelo desejo. O desejo é a representação de algo que a pessoa considera meio de satisfação ou de gratificação. É esse desejo que transfere poder e sentido a figura do professor, do analista. (Kupfer, 1998) Sendo assim, o pedagogo colhido pela transferência, o que quer que diga, será ouvido a partir do inconsciente. Sua fala deixa de ser objetiva, é escutada através dessa especial posição ocupada no inconsciente do paciente\ aluno.

A teoria Santiana compreende que só é bom saborear a vida, quando se saboreou a doçura da infância. E que os melhores educadores e os melhores terapeutas que tratam da criança seja na área da educação, seja na área da saúde mental deva ter algum embasamento de psicanálise, também são aqueles que respeitam a autonomia, o segredo e a intimidade da criança, e aqueles que primeiro lembraram a própria infância, fazendo as pazes com a criança interior que os habita, estando dessa forma disponíveis.

Conclusão

A abordagem de João dos Santos trata a infância, como um período de grande importância para o desenvolvimento psíquico, devido à dimensão afetiva dos indivíduos, no campo da saúde mental e da educação. Enfatiza a necessidade de aproximação entre família e escola para que a educação infantil seja fortalecida.

A obra de João dos Santos traz uma reflexão sobre a teoria psicanalítica, articulada com sua prática profissional, desmistificando que o lugar da Psicanálise se restrinja apenas ao



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

consultório dos psicanalistas mas coloca na escola, inclusive na sala de aula, a serviço da educação e de uma maior compreensão do desenvolvimento infantil.

A sua atualidade consiste justamente em defender que todo aquele que trata da criança seja na área da educação, seja na área da saúde mental deva ter algum embasamento de psicanálise. O autor nos traz duas exigências: Todo pedagogo deve conhecer os aspectos fundamentais da psicologia do desenvolvimento; o pedagogo dedicado a educação e ao tratamento da saúde mental das crianças, deve possuir além desses conhecimentos, formação teórico e prática em psicoterapia, sem isso sua atuação, a sua ação pode estar ferida a partir da falta de vigor e eficácia

Propõe a ampliação dos sujeitos que entram nesse processo, em face da fragilidade crescente da família nuclear em cuidar de uma criança que não vive mais encerrada nos muros de casa e/ou da escola. Para o psicólogo português, educar crianças é uma tarefa de todas as instituições que configuram a sociedade onde elas vivem.

No Brasil, constatamos na realidade cotidiana das famílias e escolas, que, muitas vezes, os professores têm a função de educador afetivo, chamando o aluno para conversar, explicando as coisas, e que a postura da escola não é a mera exclusão dos alunos usuários, quando o aluno é transferido depois de tentativas de solucionar o problema. É comum a verificação de que as famílias pouco participam na educação de seus filhos no ensino fundamental médio. Essa é a realidade brasileira.

As contribuições da teoria Santiana são de fundamental importância para pensarmos a educação nos dias de hoje. A educação só é possível porque o homem se sabe inacabado. É só aqueles que amam os inacabados são capazes de educar. Para educar é preciso ter esperança.

Referências Bibliográficas

CABRAL, Alvaro e NICK, Eva. Dicionário *Técnico de psicologia*. 11º ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CARVALHO E BRANCO, Maria Eugenia. *João dos Santos - Saúde Mental e Educação*. Lisboa, Editora Coisas de Ler, 2010.

FROMM, Erich. *Meu encontro com Marx e Freud*. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

HOLANDA, Patrícia Helena Carvaho. *Laços Familiares e Relação Professor-aluno à luz da teoria de João dos Santos: Paradigma da conectividade e Reconciliação da Infância*. In :CAVALCANTE, Maria Juraci Maia et al (ORG). *AFETO, Razão e Fé: Caminhos e mundos da História da Educação*. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

KUPFER, Maria Cristina. *Freud e a Educação: O Mestre do Impossível*. São Paulo: Scipione, 1998.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Pedagogia Terapêutica: 1-10. Comunicação apresentada em um Encontro de Psicólogos promovido pelo Instituto de Ação Social Escolar, sob patrocínio da Secretária de Estado e Juventude e Desporto, Centro de Saúde Escolar de Lisboa. (Não publicado). Disponível em: http://www.casadapraia.org.pt/pedagogia/pedagogia_terapeutica.pdf. Acessado em: 21\02\2016.

SANTOS, J. *Ensaios sobre Educação – II. O Falar das Letras*. Lisboa: Ed. Livros Horizonte, 1983.